

# Conclusões do Workshop sobre inovação

Salamanca, 17 de Março, 2009

A seguir, apresentamos as conclusões que desde a Secretaria-Geral Ibero-americana extraímos dos debates e dos consensos das jornadas do Workshop:

## *Sobre o conceito de inovação e temas associados*

1. Os participantes concordaram com uma definição ampla do termo inovação, o que implica que esse conceito deve incluir:
  - A introdução de novos produtos e serviços, a melhoria da qualidade dos produtos e dos serviços existentes, novos processos, novos mecanismos de comercialização e as práticas e modelos organizativos que se traduzam em aumentos significativos da produtividade.
  - Não só a criação como também a cópia e a adaptação de processos, produtos e serviços. Nos países em desenvolvimento a adopção e a adaptação de tecnologias, normalmente importadas, desempenham um papel fulcral no processo de mudança tecnológica e no consequente aumento da produtividade, constituindo-se assim num elemento central do processo de inovação.
  - As aplicações de modelos e de metodologias inovadoras para solucionar os problemas de acesso e de exclusão social.
  - A introdução de novos produtos, serviços e processos em áreas como a saúde, a educação e o turismo. Entre estas inovações também se incluirá aquelas que estão associadas aos saberes ancestrais (por exemplo, as plantas medicinais ancestrais).
2. Destacaram-se as seguintes características do fenómeno inovador e da própria inovação:
  - Trata-se cada vez menos de um processo linear; pelo contrário, é o resultado da inter-relação entre múltiplos actores, que se podem agrupar em: universidades e centros de inovação, governos (nos seus distintos níveis) e empresas (públicas e privadas).
  - A base da mesma não é a informação, mas sim o conhecimento, o que significa que a aprendizagem é fundamental para a inovação e, como tal, as “capacidades de absorção e integração” das organizações revelam-se como essenciais.
3. Manteve-se um interessante debate sobre a experiência dos países da Ibero-América, em termos de inovação. Designadamente, a região teria passado por três etapas: o intervencionismo tecnológico (1970-meados de 80); a

desregulação (1985-2000) e, nos últimos anos, a construção de um sistema nacional de inovação. Referiu-se que determinados países da América Latina que iniciaram, antes de 1980, processos para a adaptação e incorporação de inovação, viram travada a aprendizagem como consequência de acelerados processos de abertura; enquanto que em outros países, com uma abertura mais gradual, a aprendizagem prévia constituiu a base para a introdução e assimilação de processos competitivos mediante uma elevada incorporação de progresso técnico.

***Sobre a operatividade do conceito de inovação, em termos de medições e de políticas públicas***

4. Uma ampla definição tem implicações na forma em como a mesma se mede ou quantifica. Os indicadores mais usuais de medição, como o gasto em I+D, em patentes ou o número de publicações são insuficientes para captar o fenómeno da inovação definido em sentido vasto. Nomeadamente, os gastos em I+D só abrangem os gastos correspondentes às inovações tecnológicas e, para além disso, também não incluem os gastos inerentes ao processo de adopção e de adaptação.
5. A forma de resolver este problema é através de indicadores resultantes dos inquéritos sobre inovação, visto que se trata de uma boa fonte para abordar a quantificação e a medição de um conceito de inovação mais amplo. Este é o mecanismo utilizado pela maioria dos países desenvolvidos e, felizmente, nos últimos anos, já foi aplicado em 7 países da América Latina.
6. Relativamente ao critério utilizado nas políticas públicas, as agências de inovação públicas e as associações do sector privado insistiram que, se o conceito de inovação deve incluir algo mais do que a inovação tecnológica, as políticas públicas de inovação necessitam de limitar o conceito para torná-lo administrável. Contudo, várias agências reconheceram entre as actividades inovadoras em empresas susceptíveis de serem financiadas e apoiadas pelas políticas de inovação, não apenas as que estão ligadas a aumentos de produtividade (associados à melhoria de processos), e a diferenciação do produto ou serviço (associada à melhoria do produto), mas também a adequação e sofisticação do modelo de negócio (associado à melhoria da organização). Reconheceu-se igualmente que a política de inovação deve apoiar a criação de empresas inovadoras.
7. Os principais problemas que as agências de inovação enfrentam para promover a inovação, entendida num sentido amplo, são os seguintes:
  - A tensão entre os âmbitos local, regional e global, nos quais se define ou delimita a inovação.

- A limitação do apoio público, em muitos casos na fase de investigação aplicada e de desenvolvimento tecnológico de protótipos. Só recentemente é que se apoia a fase comercial de projectos de inovação.
  - Os protótipos inovadores apresentados às agências não são acompanhados por modelos de negócios satisfatórios.
  - A falta de apoio às aquisições de bens de investimento que fazem parte dos processos de inovação.
  - A escassez de instrumentos para apoiar as tecnologias que respondam às necessidades da base da pirâmide.
  - As políticas públicas de promoção de inovação centram-se nas falhas do mercado. Seria desejável dispor de políticas que considerem da mesma forma o “acompanhamento ao inovador” e o estabelecimento de enquadramentos favoráveis à inovação.
  - A insuficiência de instrumentos que tenham em consideração que o conhecimento tecnológico é acumulativo (path dependent).
8. Expôs-se que as políticas de promoção da inovação devem considerar que o protagonismo crescente, adquirido pelos governos subnacionais, dado o avanço dos processos de descentralização, levou a que estes adquirissem novas responsabilidades.

### *Sobre a crise e o impacto na inovação*

9. Os possíveis impactos da crise económica internacional na inovação podem surgir, principalmente, através das seguintes vias:
- A maior aversão ao risco e a diminuição das vendas pode provocar uma redução do esforço investidor, e, por conseguinte, afectar a inovação.
  - O menor dinamismo do comércio afectará o sector exportador, cujas empresas, a nível geral, inovam mais do que as empresas de outros sectores.
  - A diminuição no investimento estrangeiro directo que, em algumas situações, está associado a uma maior inovação.
  - A caída das receitas fiscais e a prioridade das políticas sociais podem reduzir os recursos públicos destinados à inovação.
10. A crise económica também gera incentivos e oferece oportunidades para aumentar a actividade inovadora, entre os quais se destaca:
- A pressão para aumentar a eficácia e a produtividade e a redução de custos.
  - A consolidação de sectores de ponta como a biotecnologia, a nanotecnologia e os novos materiais, os quais podem gerar novas oportunidades de investimento.

- O impacto das políticas de poupança e eficiência energética impulsionadas pelos países mais industrializados, com evidentes repercussões nos países em desenvolvimento.

### *Sobre um programa de inovação empresarial*

11. Os participantes insistiram que seria conveniente preparar, para a XIX Cimeira Ibero-americana, uma proposta para um programa de cooperação, com o objectivo de:
  - Aumentar a competitividade da indústria ibero-americana através da colaboração transnacional entre sectores e empresas em projectos de investigação, desenvolvimento e inovação tecnológica.
  - Impulsionar a participação e a incorporação das PME nas redes internacionais de criação de valor, aproveitando as sinergias e complementaridades entre os países ibero-americanos em matéria de I+D.
12. Os participantes mostraram interesse em fortalecer e transformar o actual IBEROEKA num novo programa (IBEROAMERICA INNOVA), para que sirva de referência para a colaboração inter-empresarial em matéria de inovação tecnológica. Foi proposto assumir como antecedente a experiência europeia de EUREKA, que estabelece uma metodologia testada para a selecção e supervisão de projectos inovadores. Deste modo, seria possível consolidar a visibilidade da Comunidade Ibero-americana em matéria de inovação empresarial e atrair apoio político e financeiro.
13. Deliberou-se trabalhar na elaboração de uma proposta do programa IBEROAMERICA INNOVA , tendo como base três componentes:
  - Um dos componentes é de carácter financeiro, o qual pode ser articulado através de um Fundo com as contribuições de instituições multilaterais, de agências de cooperação e também dos próprios governos e das agências de inovação dos países ibero-americanos.
  - O segundo componente promoveria clusters de inovação, também denominados Plataformas Tecnológicas, que incluem compromissos de cooperação em áreas de inovação concretas para um grupo de países interessados em desenvolver e transferir as inovações num determinado campo. A justificação deste componente fundamenta-se na dificuldade de obter compromissos entre todos os países em todas as áreas, assim como na facilidade relativa para a aceitação de compromissos a longo prazo entre um grupo reduzido de países, os quais beneficiam do intercâmbio de informação em sectores específicos.
  - Um terceiro componente deverá contemplar fórmulas para a formação de gestores de inovação e para o intercâmbio de boas práticas.

14. Os participantes apresentaram as seguintes reflexões, as quais deverão ser consideradas nos trabalhos de preparação da proposta:

- A transição com o actual IBEROEKA. Deliberou-se que a proposta incluiria fórmulas destinadas a articular o Programa *Iberoamérica Innova* com o Programa Ibero-americano CYTED, de forma a assegurar a continuidade dos projectos em curso sob o desígnio do IBEROEKA.
- Analisar outras iniciativas em temas análogos para evitar a duplicidade de esforços. A título de exemplo, mencionou-se a Escola de formação de gestores de inovação, a partir da qual a CEPAL está a trabalhar com os governos latino-americanos.
- A diversidade de abordagens da região, em matéria de inovação empresarial.

### *Sobre os próximos seminários*

15. Os participantes consideraram adequados os temas dos próximos seminários, uma vez que constituem os três pilares fundamentais nos quais se baseia a inovação, isto é: o conhecimento gerador de inovação, as instituições do sistema nacional de inovação e a inovação nas empresas. Contudo, insistiu-se na necessidade de contemplar estes aspectos de uma maneira integrada, à semelhança do que sucede no sistema nacional de inovação. Em consonância com a visão desenvolvida no Espaço Comum Ibero-americano, a participação do Conselho Universitário Ibero-americano nos três seminários pode ajudar a promover essa visão integradora.

16. Referiu-se que seria importante incluir os seguintes temas nos seminários: a regulação e o tratamento das patentes; fórmulas para melhorar a cooperação entre as universidades, os laboratórios e o sector privado; o impacto que a crise pode vir a ter na inovação; a estruturação dos incentivos horizontais e os incentivos sectoriais, os avanços em programas sobre as TICs, as inovações ao nível da saúde e nos programas sociais.

17. Os aspectos centrais indicados para o primeiro seminário, a realizar-se no México, dedicado ao papel das instituições no processo de inovação, foram os seguintes:

- As circunstâncias sob as quais as agências públicas de inovação devem ser um elemento central da política de inovação.
- Os sistemas de incentivos para melhorar a interacção entre o sector privado, o público, as universidades e os centros de investigação.
- Os quadros institucionais que permitam uma autonomia dos agentes públicos para o cumprimento dos objectivos e com a apresentação de resultados no que diz respeito à sua eficácia.

- As características da institucionalidade pública que gera um elevado nível de profissionalismo no serviço civil, que a torna num parceiro credível do sector privado em matéria de inovação.

18. Os aspectos centrais indicados para o segundo seminário, o qual se realizará no Brasil, dedicado à capacidade e disponibilidade das empresas privadas na Ibero-América para gerar, adaptar e adoptar novos produtos e processos, foram os seguintes:

- A análise das características que devem ter os incentivos públicos para incentivar a inovação nas empresas.
- A análise dos critérios e experiências para identificar as áreas ou as actividades prioritárias para a concessão de apoios públicos em matéria de inovação.
- Os critérios e experiências para a articulação e coordenação entre programas e incentivos para apoiar o espectro completo do processo de inovação.
- As diferenças entre os países no que concerne ao papel atribuído à propriedade intelectual no fomento da inovação por parte do sector privado.
- A análise de uma concepção mais avançada da proposta do Programa *Iberoamérica Innova*, que inclua os três componentes mencionados e que avance na origem dos fundos para fazer face aos custos.

19. Como principais pontos para o seminário da Argentina, no qual se abordará a inter-relação entre a universidade, a investigação e a inovação, foram indicados os seguintes:

- Os mecanismos para melhorar a interacção entre o sector privado e as universidades.
- Como compatibilizar uma cultura de excelência académica e de investigação com oportunidades para que os próprios investigadores tenham uma maior participação na exploração comercial de determinados avanços tecnológicos ou melhorem a interacção com o sector privado.
- A compatibilidade entre o apoio público à investigação das universidades e o estímulo ao trabalho conjunto com o sector privado.